

KOSMOS



SUMMARIO

<i>Chronica</i>	<i>Olavo Bilac</i>
<i>O Territorio do Acre</i>	<i>V.</i>
<i>A questão feminina</i>	<i>Reis Carvalho.</i>
<i>Esmeralda (Soneto)</i>	<i>Luiz Guimarães.</i>
<i>Dôr suprema (Soneto)</i>	<i>Oscar d'Alva.</i>
<i>O pavilhão brasileiro na Exposição de S. Luiz</i>	<i>Affonso Celso.</i>
<i>Trovas populares de Hespanha</i>	<i>Ernesto Coutinho.</i>
<i>Os novos sellos postaes</i>	<i>Dr. Vieira Fazenda.</i>
<i>Excavações historicas</i>	<i>T. Coronel L. Barbedo.</i>
<i>Canhões de tiro rapido</i>	<i>Arthur Azevedo.</i>
<i>Um artista mineiro</i>	<i>Liberato Bittencourt.</i>
<i>Uma excepcional estreia literaria</i>	<i>Thomaz Lopes.</i>
<i>Viagem a um paiz mysterioso</i>	<i>João Ribeiro.</i>
<i>Cartas de mal dizer</i>	<i>Barroso Netto.</i>
<i>Berceuse</i>	<i>Dr. Alfredo Lisboa.</i>
<i>Obras do Porto</i>	



UM ARTISTA MINEIRO



Venancio José do Espírito Santo

QUEM vae a Minas, e visita as suas velhas egrejas e as suas casas velhas, é continuamente surpreendido pelas manifestações da arte indigena, que não poderia, em que pezasse á estreiteza do meio, deixar de expandir-se naquella terra maravilhosa de côr e de luz.

Que de vocações perdidas, de talentos ignorados, de geniaes anonymos na mysteriosa pleade que vem como o seu mais illustre representante, illuminado pela critica moderna, aquelle inverosimil-Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, artista sem dedos, poeta immortal da pedra azul!

O obsequioso sacristão do Carmo, em São João d'Elrey, não quiz que eu deixasse de ver os ex-votos que em profusão se encontram pendurados numa dependencia lateral daquella egreja.

Antigamente ninguem escapava de qualquer enfermidade ou perigo a não ser por obra e graça do santo ou santa de sua particular devoção, ao qual — ou á qual — fazia uma promessa, — e o primeiro cuidado do devoto, passada a crise, era mandar pintar um pequeno quadro commemorativo, e collocar-o na egreja onde se venerava o santo ou santa que o attendera.

Esse costume persiste ainda hoje, mas não tanto como no tempo em que havia, si não mais creança, ao menos mais credulidade.

A collecção dos ex-votos do Carmo é curiosissima, e, entre todos, os do seculo XVIII me pareceram os mais interessantes.

Um d'estes, por exemplo, representa um moleque agasalhado na cama, e Nossa Senhora apparecendo sobre uma nuvem.

Esse ex-voto tem o seguinte letreiro, que copio sem lhe alterar a grammatica :

“M^o q: fez N. Sr^a do Carmo a Ilias crioulo escravo de Bartolomea de Sousa Soares q: estando m^o mal já deixado de Serugioniz (*sic*) recorreu a May de D^s e logo se achou Milhor. 1763 an^s.”

Fica a gente na duvida si o que moveu a Dona Bartholoméa foi a piedade ou o interesse pecuniario: o moleque valia um bom par de cruzados.

Essas pinturas são todas de uma ingenuidade teratologica, — alguma coisa que lembra ao mesmo tempo as illuminuras dos manuscritos persas do seculo XVI e os calungas dos annuncios que a Municipalidade complacente deixa escandalisarem o bom gosto nas ruas desta capital.

Dir-se-ia que esses ex-votos, pintados em epochas diversas, com distancia de muitos annos, e até de um seculo, uns dos outros, sahiram todos do mesmo pincel: têm o mesmo desenho, o mesmo colorido, o mesmo estylo, a mesma intuição de arte. Raro é aquelle que não faz sorrir; alguns são mais divertidos que a melhor caricatura de Léandre.

Saibam, porém, que, percorrendo attentamente, e com espirito sacrilego, os ex-votos do Carmo, cahiram-me os olhos sorprendidos sobre um, que se distinguia singularmente de todos os outros pela incontestavel habilidade do artista.

O quadro tinha a seguinte explicação que transcrevo *ipsis-verbis* :

“Merce, que fes a Virgem S. S. N. S^a do Monte do Carmo, por sua infenita Mizericordia, e piedade, ao Barão de Entre-Rios, que achando-se dezenganoado por quatro Medicos, que o acistião, em hũa grave enfermidade, e declarada hũa grangrena, apegando-se com a mesma S^a de Coração, emmediatamente recobrou o uso de rezão, e adquirio melhoras, e depois a saude acontecido em julho de 1855.”

Representa o ex-voto um homem doente, na cama, com um lenço amarrado na cabeça, os olhos cerrados, a physionomia dolorida. Por traz do leito, uma senhora muito triste aponta para o enfermo, a cuja cabeceira outra senhora, sentada, tem cara de quem já não conta que elle se restabeleça. Do outro lado quatro medicos discutem o caso, e um delles, mostrando um estojo aberto, parece propor aos collegas uma intervenção cirurgica. A alguns dos leitores parecerá, talvez, que elle offerece charutos, o que seria o cumulo da extravagancia. Por cima desses medicos, n'uma aureola formada por nuvens, apparece Nossa Senhora do Carmo com o Menino Jesus ao collo e dous escapularios na mão.

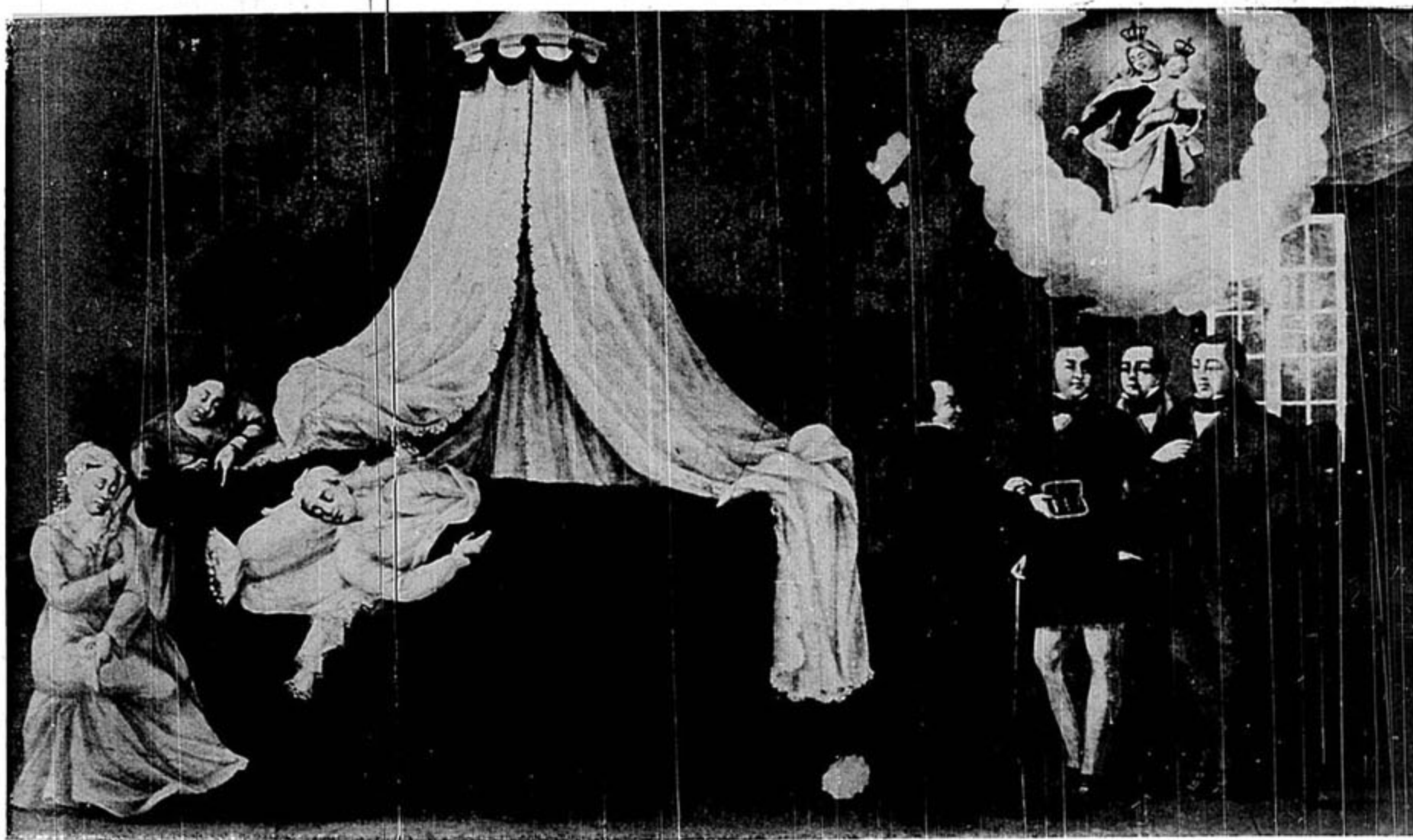
Pensei commigo que provavelmente esse ex-voto fôra pintado por algum artista estrangeiro que os acasos da vida levassem a São João d'Elrey, artista ironico e *pince sans rire*, que puzera certa malicia em fazer aquelle contra-annuncio a quatro doutores da terra; conversando, porém, com o Sr. Modesto Paiva, distincto sanjoannense, poeta e cavalheiro, de quem trouxe a mais agradavel impressão, este disse-me que o ex-voto do barão de Entre-Rios era obra de um artista mineiro, fallecido ha muitos annos, o capitão Venancio José do Espírito Santo. Capitão, entenda-se, porque, na provincia, nem mesmo os artistas escapam á guarda-nacional.

Esclarecido por essa informação, voltei a examinar a pintura com outros olhos, e me convenci então de que era sinceridade o que me parecêra malícia. O ex-voto é ingenuo como todos os outros, com a diferença, porém, de ter sido pintado por um homem que nasceu artista, que não teve mestres, e que seria — quem sabe? — uma notabilidade, si não tivesse nascido no interior do Brasil.

Obtida a necessaria licença, mandei photographar o quadro, que o *Kósmos* reproduz, com muita pena de não poder reproduzir egualmente o colorido, que é, talvez, o que ha nelle de mais apreciavel. O original, pintado á cola, apresenta, a alguma distancia, o

Só pintava por desfastio e durante os lazeres que lhe deixavam as imagens. Foi assim que pintou, para o saguão da Santa Casa da Misericórdia, o retrato, idealizado com muita intelligencia, de Francisco Moreira da Rocha, que durante cincoenta annos foi irmão pedinte daquelle pio estabelecimento, e é um dos typos mais populares na tradição da cidade. Não ha em São João d'Elrey quem não conheça a historia do "irmão Moreira", que reviveu na palheta do capitão Venancio.

Tive occasião de apreciar outros varios trabalhos do artista mineiro, principalmente em casa de seu filho, o Sr. Sebastião José do Espirito-Santo, que me



«Merce, que fez a Virgem S. S. N. S.ª do Monte do Carmo, por sua infenita Mizericordia, e piedade, ao Barão de Entre-Rios, que achando-se dezeugado por quatro Medicos, que o acistião, em hua grave enfermidade, e declarada hua graugreua, apegando-se com a mesma S.ª de Coração, emmediatamente recobrou o uso de rezão, e adquirio melhoras, e depois a saude acontecido em julho de 1855.»

gracioso aspecto de uma aguatinta de Debu-court ou Janinet.

Venancio, que nasceu em 1783, era filho, não de São João d'Elrey, mas de uma localidade proxima. Foi para ali criança, ali cresceu, ali se fez homem e adquiriu grande fama, não como pintor de quadros, mas como encarnador de imagens, profissão em que se mostrou exímio, e que lhe dava fartamente para viver numa terra de tantos oratorios, e tão guarnecidos, que, pode-se dizer, as casas particulares são ali outros tantos prolongamentos das egrejas.

forneceu alguns apontamentos para esta ligeira noticia, e me emprestou o retrato acima reproduzido.

Oito filhos, deixou Venancio quando falleceu, aos 86 annos, em 1879. Só existem dous.

O Sr. Sebastião do Espirito-Santo não abraçou a profissão paterna: é um modesto alfaiate, homem simples e virtuoso, chefe de numerosa familia.

O velho Venancio não trabalhou durante os ultimos onze annos da sua longa existencia, por ter sido atacado de uma enfermidade que infelizmente lhe inutilisou o cerebro.

O seu ultimo trabalho, e o mais importante, dizem, é uma *Ceia de Christo*, que pintou para a igreja matriz de São José do Rio Preto, onde ainda se acha, e é muito gabada por todos; não a vi: nada posso dizer.

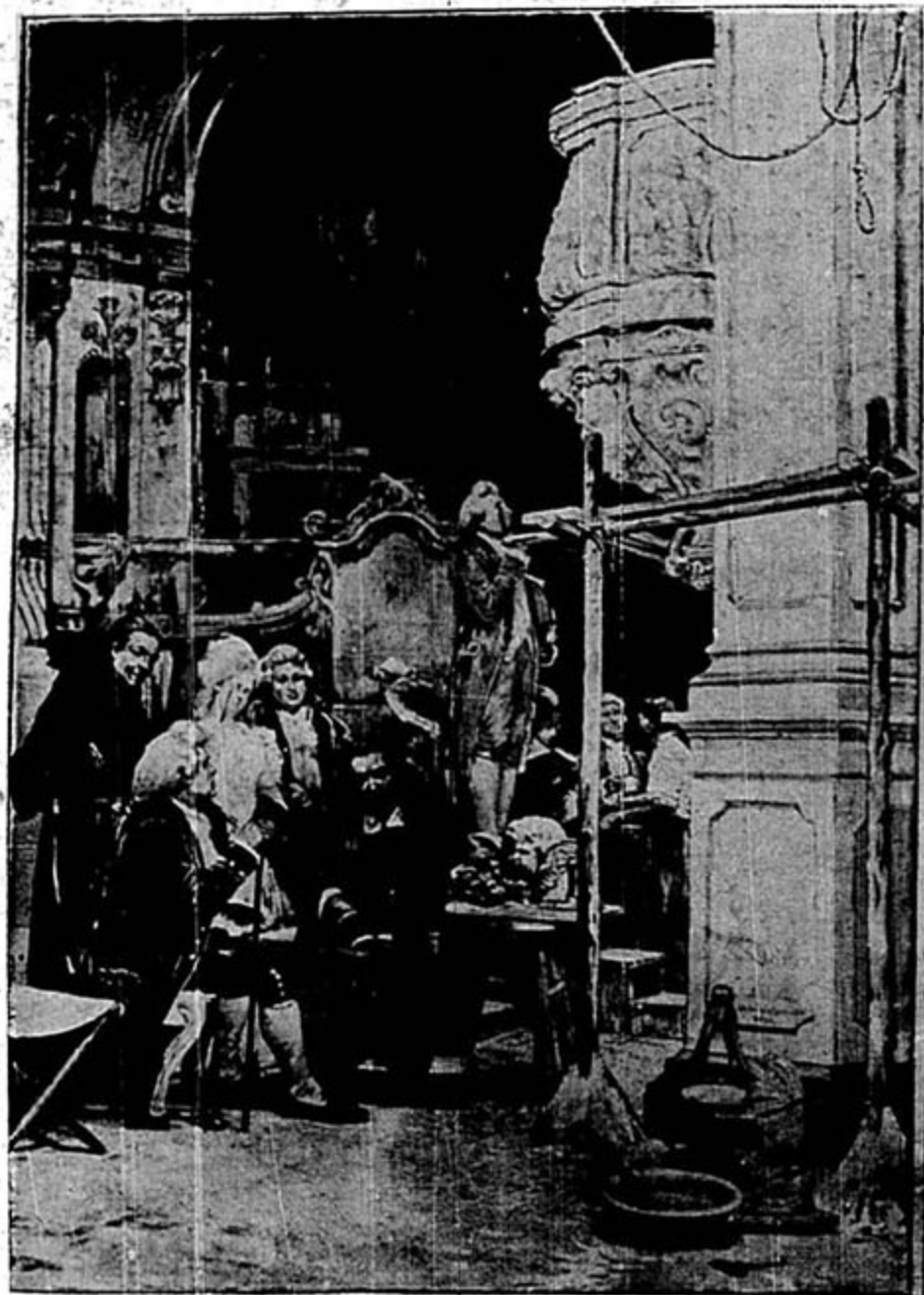
Sobre o ex-voto da igreja do Carmo acrescentarei as seguintes informações: a senhora que está sentada á cabeceira do barão de Entre-Rios é, naturalmente, a baroneza; os medicos são os Drs. Guilherme Lee, Cassiano Bernardo de Noronha Gonzaga, e os dous irmãos José Polycarpo e Francisco de Oliveira, isto é, os facultativos mais acreditados que em 1855 havia em S. João d'Elrey.

E' de crer que nenhum dos quatro, e com especialidade o Dr. Lee, que era inglez e protestante, gostasse que o barão attribuisse a Nossa Senhora do Carmo o ter ficado bom, e ainda por cima os mandasse retratar daquelle modo...

Todos quantos figuram no quadro são fallecidos, á excepção de Christo que, como é sabido, resuscitou.

Arthur Azevedo.

Da Academia Brasileira.



O ALEIJADINHO EM VILLA-RICA
Quadro de Henrique Bernardelli